

# ÍNDICE

CAPÍTULO IV — As infelicidades de um enclave (1891-1908) .	19
A — Vitória portuguesa contra os vassallos de Mussa Molo (Março de 1892) . . . . .	22
1) Uma crise no Firdu meridional? . . . . .	22
2) A campanha de Sousa Lage contra Mali Boiá (21 de Janeiro-13 de Março de 1892) . . . . .	23
B — A Guiné: um distrito militar (1892-1895) . . . . .	24
1) A economia por decretos . . . . .	25
a) a tarifa aduaneira de 1892 . . . . .	25
b) as companhias concessionárias . . . . .	25
2) No <i>limes</i> do Firdu: os Portugueses face a Mussa Molo (1892-1893) . . . . .	26
C — A terceira guerra de Bissau (Dezembro de 1893-Maio de 1894) . . . . .	30
1) Relance da revolta . . . . .	31
2) A derrota africana perante Bissau (7 de Dezembro de 1893) . . . . .	31
3) O modelo franco-daomeano . . . . .	32
4) Muito barulho para nada . . . . .	33
a) as operações preliminares (Dezembro de 1893-Fevereiro de 1894) . . . . .	33
b) efectivos regulares importantes . . . . .	34
c) uma saída abortada (10-20 de Maio de 1894) . . . . .	35

5) Um balanço irrisório e dispendioso . . . . .	36
a) um passeio ruinoso . . . . .	37
b) os Papéis, vencedores reais . . . . .	39
 D — Os anos de latência (meados de 1894-inícios de 1897) . . . . .	 39
<i>Quadro D I</i> — Avaliação da população da Guiné (cerca de 1893-1894) . . . . .	40
1) A caminho de uma implantação portuguesa no Forria . . . . .	41
2) Os Franceses e Mussa Molo no Pachisse . . . . .	41
a) operações delicadas (1894-1895) . . . . .	42
b) o Pachisse provisoriamente «francês» (1895- -1903) . . . . .	43
3) Mussa Molo e os Portugueses em perspectiva . . . . .	44
4) O alargamento da autoridade portuguesa . . . . .	45
a) a implantação em Forria (Outubro-Novembro de 1895) . . . . .	46
b) o começo da imposição dos indígenas . . . . .	47
c) a consolidação no sertão . . . . .	47
5) Operação contra os Manjacos do Caió (Fevereiro de 1897) . . . . .	49
 E — A primeira guerra luso-mandinga: o Oio (Fevereiro- -Março de 1897) . . . . .	 50
1) Guerras pelo imposto . . . . .	50
a) uma primeira incursão militar (Junho de 1896) . . . . .	51
b) Graça Falcão: um discutível cobrador de im- postos . . . . .	52
2) Um reconhecimento que acaba mal (Fevereiro de 1897) . . . . .	53
3) O «castigo» do Oio (Março de 1897) . . . . .	53
a) Bambaia-Gindu, a vitória dos Mandingas (29 de Março de 1897) . . . . .	55
b) Bambaia-Gindu, a derrota dos Portugueses . . . . .	56
4) As consequências de uma derrota escamoteada . . . . .	57
a) a dimensão intercolonial . . . . .	57
b) uma paz «perpétua» . . . . .	58

F — A <i>pax lusitana</i> no virar do século . . . . .	59
1) A missão geográfico-comercial de Manuel César de Oliveira (Março [?]-Agosto de 1897) . . . . .	59
2) Uma trégua tácita (1898-1900) . . . . .	61
a) o défice da economia e das finanças . . . . .	62
<i>Quadro D II</i> — Balança comercial da Guiné (1897-1899) (em mil réis) . . . . .	62
<i>Quadro D III</i> — Valor das exportações da Guiné (em milhares de francos) (1891-1899) . . . . .	63
<i>Quadro D IV</i> — Orçamento provincial de 1897-1898 . . . . .	64
b) as vassalagens compradas: Balantas e Papéis . . . . .	64
c) a paz insinua-se . . . . .	65
d) a primeira campanha de demarcação (Fevereiro-Junho [?] de 1900) . . . . .	66
G — As campanhas «veladas» do governador Biker (1900-1903) . . . . .	67
1) Na periferia . . . . .	67
a) uma misteriosa expedição a Canhabaque (Outubro de 1900) . . . . .	67
b) expedição contra os Felupes de Jufunco (Março de 1901) . . . . .	68
c) a segunda campanha de demarcação (Janeiro-Maio de 1901) . . . . .	69
2) A segunda guerra luso-mandinga: o Oio (Março-Maio de 1902) . . . . .	70
a) uma guerra simplesmente fiscal? . . . . .	70
b) a vitória sem dia seguinte dos Portugueses . . . . .	71
3) O fim do mandato do governador Biker . . . . .	72
a) a expedição contra os Felupes de Arame (Maio de 1903) . . . . .	72
b) a terceira campanha de demarcação (Dezembro de 1902-Maio de 1903) . . . . .	73
H — Uma situação político-militar frágil (1903-1906) . . . . .	74
1) Um Centurião frustrado de guerras (Julho de 1903-Abril de 1904) . . . . .	74
2) O imposto conquistador . . . . .	76

3) Expedição contra os Papéis do Norte/Manjacos do Churo (3-20 de Março de 1904) . . . . .	76
4) A conquista interrompida (Março de 1904-1906) . . . . .	78
a) a quarta campanha de demarcação (Janeiro-Maio de 1904) . . . . .	79
b) uma incursão de Abdul Injai entre os Balantas do Norte (Outubro de 1904) . . . . .	79
c) a quinta campanha de demarcação (Dezembro de 1904-Abril de 1905) . . . . .	80
<i>As grandes guerras do fisco (1907-1908)</i> . . . . .	82
A — O governador Oliveira Muzanty: um cobrador de impostos em guerra . . . . .	82
1) O sertão espremido? . . . . .	83
a) uma mina de ouro para os administradores . . . . .	83
b) expedição fiscal à Formosa (Março de 1907) . . . . .	84
2) As campanhas de Muzanty (1907-1908): catalisadores de esperanças . . . . .	84
3) Uma revolta premeditada ou uma derrapagem fiscal? (Maio de 1907) . . . . .	86
a) cobradores de impostos execrados . . . . .	88
b) a guerra de Unfali Soncó no rio Geba (Verão-Outono de 1907) . . . . .	89
4) A campanha de Badora contra os Biafadas e seus aliados (27 de Novembro de 1907-31 de Janeiro de 1908) . . . . .	91
a) a réplica da Marinha . . . . .	91
b) Abdulai, um «pacificador» <i>pro domo</i> . . . . .	92
5) Operações de espera . . . . .	94
a) contra os Biafadas do Quinara (20-24 de Janeiro de 1908) . . . . .	94
b) contra os Felupes de Varela (10-16 de Março de 1908) . . . . .	95
c) contra os Balantas (Fevereiro [?] ou Março [?] de 1908) . . . . .	97
6) A campanha do Cuor contra os Biafadas (5-24 de Abril de 1908) . . . . .	97
a) uma «forte» expedição . . . . .	97
b) uma resistência sem esperança . . . . .	98
c) Abdul Injai, a ascensão de um mercenário . . . . .	100



B — A quarta guerra de Bissau . . . . .	101
1) Uma campanha improvisada (4-15 de Maio) . . . . .	101
a) a resistência encarniçada dos Papéis . . . . .	102
b) o impasse português . . . . .	103
2) O jogo ambíguo dos Franceses . . . . .	105
3) O triste balanço das guerras fiscais . . . . .	107
C — Depois da guerra de Bissau . . . . .	109
1) Operações contra os Balantas (1908) . . . . .	109
a) na fronteira do Casamansa (Junho de 1908) . . . . .	110
b) no rio Geba (Novembro-Dezembro de 1908) . . . . .	110
2) Uma resistência persistente mas fraccionada . . . . .	112
<i>Quadro D V</i> — Evolução do imposto de palhota cobrado (números arredondados) (1902-1909) . . . . .	113
D — A conquista a meio caminho . . . . .	114
<i>Quadro D VI</i> — Apanhado das acções militares portugue- sas contra Africanos (1891-1908) . . . . .	116
CAPÍTULO V — Entre os merceeiros e os mercenários (1909- -1925) . . . . .	121
<i>Antes de Teixeira Pinto (1909-1912)</i> . . . . .	124
A — O pântano pré-republicano . . . . .	125
1) De novo o problema balanta (12 de Fevereiro-13 de Março de 1909) . . . . .	125
2) Uma política em contraste . . . . .	126
a) ao sul do Oio . . . . .	127
b) na residência de Geba: a «protecção distante». . . . .	127
B — Os primeiros passos da República . . . . .	129
1) O proto-nacionalismo guineense . . . . .	129
a) a criação da Liga Guineense . . . . .	130
b) um movimento ambíguo . . . . .	131
c) eleitoralismo e clientelismo . . . . .	132
2) As alfinetadas da República . . . . .	133

a) a oposição dos Felupes de Susana . . . . .	133
b) contra os Balantas de Binhoma (Fevereiro de 1912). . . . .	134
c) contra os Baiotes (Março de 1912). . . . .	135
d) contra os Felupes de Susana (Maio-Junho de 1912). . . . .	137
e) a Liga Guineense, auxiliar da conquista. . . . .	137
3) A República administradora. . . . .	138
a) as comunicações . . . . .	138
b) o reforço da autoridade . . . . .	139
c) o saneamento financeiro. . . . .	140
<i>Quadro E I</i> — A situação financeira da Guiné (em mil réis e escudos) (1907-1913). . . . .	140
<i>Quadro E II</i> — Evolução das principais exportações (em mil réis e escudos) (1908-1912). . . . .	141
4) Repensar a conquista . . . . .	142
<i>Teixeira Pinto em acção (1913-1915)</i> . . . . .	142
A — A grande campanha contra os Balantas de Mansoa, os Mandingas do Oio e os Balantas do oeste (29 de Março-28 de Junho de 1913). . . . .	144
1) Reconhecer os seus inimigos. . . . .	145
a) descida às Bijagós. . . . .	145
b) a espionagem do Oio (Janeiro de 1913). . . . .	145
2) Contra os Balantas de Mansoa (Março-Abril de 1913). . . . .	146
a) a vitória dos Portugueses em Mansoa (30 de Março-14 de Abril de 1913). . . . .	147
b) os Soninquês do Oio entre o martelo e a bigorna (Abril-Maio de 1913). . . . .	148
c) o esboroamento das Balantas orientais (30 de Abril-10 de Maio). . . . .	148
3) A conquista do Oio (14 de Maio-6 de Junho) . . . . .	149
a) a jogada de póquer de um chefe de mercenários . . . . .	149
b) Cambajo: o Oio ferido (15-16 de Maio de 1913). . . . .	150
c) diversões a norte e no sudoeste . . . . .	151
d) uma luta passo a passo. . . . .	152
e) desarmar, impor e limpar. . . . .	153

4) Operações contra os Balantas do Oio e do oeste (13-28 de Junho) . . . . .	154
5) Uma campanha muito rendosa . . . . .	155
6) Duas operações subsidiárias . . . . .	156
a) contra os Felupes de Arame (23 de Abril-1 de Maio de 1913). . . . .	156
b) na fronteira de Guinée: Cacine (Dezembro de 1913). . . . .	156
<b>B — A campanha contra os Manjacos (2 de Janeiro-10 de Abril de 1914) e os Balantas ocidentais. . . . .</b>	<b>156</b>
1) Primeira fase . . . . .	157
a) a armadilha verde (2 de Janeiro de 1914). . . . .	158
b) entre os Mancanhas e os Balantas do oeste . . . . .	159
2) Duas respostas da resistência . . . . .	159
a) entre os Baiotes de Nhambalã (Janeiro de 1914). . . . .	159
b) o massacre de Braia/Bambi (5 de Fevereiro de 1914) pelos Balantas orientais). . . . .	160
3) Segunda fase. . . . .	160
a) entre os Manjacos da Costa de Baixo . . . . .	160
b) o segundo massacre de Bambi (9 de Março de 1914) pelos Balantas orientais . . . . .	161
c) a «limpeza» do chão manjaco (18 de Março-10 de Abril de 1914): Bassarel. . . . .	161
<b>C — A segunda grande campanha contra os Balantas (13 de Maio-4 de Julho de 1914). . . . .</b>	<b>163</b>
1) Primeira fase: ao norte do rio Mansoa . . . . .	164
a) a batalha de Encheia (20 de Maio de 1914) . . . . .	164
b) zigzagues mortais . . . . .	165
2) Segunda fase: ao sul do rio Mansoa. . . . .	166
<b>D — Uma pausa antes do assalto final . . . . .</b>	<b>167</b>
<b>E — A grande campanha contra os Papéis e os grumetes (20 de Maio-17 de Agosto de 1915). . . . .</b>	<b>169</b>
1) Perante a hostilidade dos «civilizados»: efectivos reforçados. . . . .	169



2) A abertura das hostilidades .....	171
a) Bissau ameaçada (3 de Junho de 1915) .....	172
b) a tomada das colinas (5-8 de Junho de 1915)..	173
3) A penetração da ilha .....	174
a) de aldeia em aldeia .....	174
b) a guerra política .....	174
c) uma resistência encarniçada .....	175
4) O fim da resistência: o Biombo irredutível .....	175
5) Questões sem resposta .....	176
a) perdas ignoradas .....	176
b) o papel misterioso da Liga Guineense .....	177
6) Depois da conquista, o fel .....	178
a) o fim da ameaça papel .....	178
b) o reverso da glória .....	178
<i>Depois de Teixeira Pinto (1916-1925)</i> .....	179
A — Ajustes de contas .....	179
1) Um governador verbo de encher .....	180
<i>Quadro E III — Um orçamento de tempo de guerra (em escudos) (1913-1916)</i> .....	181
2) Abdul Injai e a Liga Guineense .....	181
B — A Guiné <i>post bellum</i> (1916-1918) .....	183
1) Segunda campanha de Canhabaque (Maio-Novembro [?] de 1917) .....	186
2) Novos focos de revoltas .....	188
a) os Baiotes de Nhambalã (Julho de 1917) .....	188
b) «paz» em Canhabaque (Janeiro de 1918) e incêndio nos Felupes (Outubro de 1918) .....	189
C — A «rebelião» de Abdul Injai (1919) .....	190
1) Um mercenário sem soldo .....	190
2) Um anacronismo ameaçador .....	192
3) A ruptura (Julho de 1919) .....	195
4) A queda (1-3 de Agosto de 1919) .....	196
a) a batalha de Mansabá .....	196
b) uma carnificina .....	197



<i>Quadro E IV</i> — O fim de um bando de mercenários em 1919 .....	198
5) A vingança .....	199
D — A tranquilidade? .....	202
1) Como prosperar? .....	202
a) o apoio dos régulos muçulmanos .....	202
<i>Quadro E V</i> — Balança comercial (em milhares de escudos) (1918-1919) .....	203
b) o desenvolvimento das pistas .....	203
2) um governador do «século das luzes»: Velez Carroço .....	204
a) um paternalista apressado .....	204
b) sublevação dos Balantas de Nhacra (Agosto de 1924) .....	205
c) um novo aspecto colonial .....	207
<i>Quadro E VI</i> — As principais etnias em 1925-1928 .....	209
3) Terceira campanha de Canhabaque (18 de Março-14 de Maio de 1925) .....	209
a) uma ilha insubmissa .....	210
b) Velez Carroço em guerra .....	211
c) alicerces políticos? .....	212
E — A conquista quase realizada .....	214
<i>Quadro E VII</i> — Apanhado das acções militares portuguesas contra Africanos (1909-1925) .....	215
CAPÍTULO VI — Desenvolvimento e anacronismos: o fim dos animistas livres (1926-1936) .....	219
A — O crescimento em ditadura .....	221
1) Contração e expansão .....	223
2) Uma consolidação .....	224

B — Perturbações estranhas . . . . .	227
1) Um «putsch» republicano (17 de Abril-7 de Maio de 1931) . . . . .	227
2) Um massacre étnico: a purga da ilha de Bissau (Set.-Out. de 1931) . . . . .	229
3) Reaparecimento dos Felupes (Setembro, Novembro de 1931) . . . . .	232
<i>O fim dos rebeldes</i> . . . . .	233
A — «Canibais», logo culpados: os Felupes vencidos (1933, 1934, 1935) . . . . .	234
1) Sobre as fraquezas da aeronáutica francesa em «país selvagem» . . . . .	235
<i>Quadro F I — Os Felupes acusados: cronologia de um equívoco (Junho-Outubro de 1933)</i> . . . . .	236
2) Sublevação e repressão dos Felupes de Jufunco e arredores (1 de Novembro-meados de Dezembro de 1933) . . . . .	238
3) Incêndios mal extintos (1934-1935) . . . . .	242
a) recomeço das agitações: Basseor-Susana (Maio de 1934) . . . . .	243
b) são os inocentes a pagar: Susana (Março de 1935) . . . . .	246
B — Um <i>modus vivendi</i> enfim aceite . . . . .	248
1) Com os chefes indígenas . . . . .	248
2) Com os «civilizados» . . . . .	249
C — Quarta e última campanha de Canhabaque (10 de Novembro de 1935-20 de Fevereiro de 1936) . . . . .	251
1) Uma poeira de independência . . . . .	251
a) um mau exemplo . . . . .	252
b) uma operação de polícia em Galinhas (cerca de Abril de 1935) . . . . .	253
2) Na senda da guerra . . . . .	254

3) Uma guerrilha à vietnamita (10 de Novembro de 1935-20 de Fevereiro de 1936) . . . . .	254
a) muçulmanos contra animistas . . . . .	256
b) inimigos e uma paz invisíveis . . . . .	258
4) Um desenlace lento e frouxo (Março de 1936-P Primavera de 1937) . . . . .	259
D — A Vitória das aparências . . . . .	261
<i>Quadro F II</i> — Apanhado das acções militares portuguesas contra Africanos (1926-1936) . . . . .	262
<i>Quadro G I</i> — Apanhado das acções militares portuguesas (1841-1936) . . . . .	266
CAPÍTULO VII — Balanço da resistência inicial . . . . .	267
<i>Quadro G II</i> — Causas essenciais das principais acções militares na Guiné (1841-1936) . . . . .	270
Principais marcos cronológicos para o estudo da conquista . . . . .	277
Glossário . . . . .	293
Fontes e trabalhos . . . . .	299
I — Arquivos . . . . .	299
II — Textos de Orientação . . . . .	299
A — Bibliografias . . . . .	301
B — Obras gerais . . . . .	302
III — Documentação respeitante ao período 1841-1936 . . . . .	302
A — Manuscritos . . . . .	302
B — Trabalhos universitários não publicados . . . . .	303
— Fora de Portugal . . . . .	303
— Em Portugal . . . . .	303
C — Periódicos essenciais . . . . .	304
D — Fontes primárias . . . . .	305
E — Fontes secundárias . . . . .	323
Índice Remissivo . . . . .	335
Índice dos mapas . . . . .	367